# Domingo III (B) da Quaresma

**Evangelho (*Jo* 2,13-25):** Estava próxima a Páscoa dos judeus; Jesus, então, subiu a Jerusalém. No templo, encontrou os que vendiam bois, ovelhas e pombas, e os cambistas nas suas bancas. Então fez um chicote com cordas e a todos expulsou do templo, juntamente com os bois e as ovelhas; jogou no chão o dinheiro dos cambistas e derrubou suas bancas, e aos vendedores de pombas disse: «Tirai daqui essas coisas. Não façais da casa de meu Pai um mercado!» Os discípulos se recordaram do que está na Escritura: «O zelo por tua casa me há de devorar».

Então os judeus perguntaram a Jesus: «Que sinal nos mostras para agires assim?» Jesus respondeu: «Destruí este templo, e em três dias eu o reerguerei». Os judeus, então, disseram: «Trabalharam durante quarenta e seis anos erguer este templo, e tu serias capaz de erguê-lo em três dias?» Ora, ele falava isso a respeito do templo que é seu corpo. Depois que Jesus fora reerguido dos mortos, os discípulos se recordaram de que ele tinha dito isso, e creram na Escritura e na palavra que Jesus falou.

Estando em Jerusalém, na festa da Páscoa, muitos creram no seu nome, vendo os sinais que realizava. Jesus, no entanto, não lhes dava crédito, porque conhecia a todos e não precisava de ser informado a respeito do ser humano. Ele bem sabia o que havia dentro do homem.

***«Não façais da casa de meu Pai um mercado!»***

Rev. D. Lluís RAVENTÓS i Artés
*(Tarragona, Espanha)*

Hoje, perto da Páscoa, sucedeu um fato insólito no templo. Jesus retirou do templo o rebanho dos vendedores, derrubou as bancas dos cambistas e disse aos vendedores de pombas: «Tirai daqui essas coisas. Não façais da casa de meu Pai um mercado!» (Jo 2,16). E enquanto as ovelhas e os carneiros corriam pela explanada, os discípulos descobriram uma nova face da alma de Jesus: O zelo pela casa de seu Pai, o zelo pelo templo de Deus.

O templo de Deus convertido num mercado! Que barbaridade! Deve ter começado com pouca coisa. Algum pastor que subia para vender um cordeiro, uma anciã que queria ganhar algum trocado vendendo

pombas..., e a bola foi crescendo. Tanto é assim que o autor do Cântico dos Cânticos clamava: «pegai as raposas, as pequenas raposas que devastam as vinhas» (Cant 2,15). Mas, quem ligava pra aquilo? A explanada do templo era como um mercado em dia de feira.

—Eu também sou templo de Deus. Se não cuido as pequenas raposas, o orgulho, a preguiça, a gula, a inveja, a avareza, tantos trajes do egoísmo, se infiltram dentro nós e estragam tudo. Por isso, o Senhor nos coloca em alerta: «O que vos digo, digo a todos, vigiai!» (Mc 13,37).

Vigiemos! Para que a preguiça não invada a consciência: «negar-se a ver a culpa é uma doença da alma mais perigosa que a culpa, pois está muito mais distante da verdade e da conversão» (Bento XVI).

Vigiar? — Tento fazê-lo cada noite. Ofendi alguém? São retas as minhas intenções? Estou disposto a cumprir sempre e em tudo a vontade de Deus? Mas, nessas horas estou cansado e me vence o sono.

—Jesus, você me conhece a fundo, você que conhece muito bem o que existe no interior de cada homem, faz-me conhecer as faltas, dá-me fortaleza e um pouco deste zelo seu, para que jogue fora do templo, aquilo que me separa de ti.

## *Pensamentos para o Evangelho de hoje*

- «Cristo derramou o seu sangue à vista do mundo: um templo certamente construído pela única mão de Deus. E este templo tem duas partes: uma é a terra, que agora habitamos; a outra ainda é desconhecida para nós mortais» (São João Fisher)

- «Jesus, Você confia em mim? Eu quero que Você confie em mim. Então eu vos abro a porta e Você limpa a minha alma. E pedir ao Senhor que assim como ele limpou o Templo, venha limpar a alma» (Francisco)

- «Jesús subiu ao templo como quem sobe ao lugar privilegiado de encontro com Deus. O templo é para Ele a casa do seu Pai, uma casa de oração, e indigna-Se com o facto de o átrio exterior se ter tornado lugar de negócio (Mt 21,13). Se expulsa os vendilhões do Templo é pelo amor zeloso a seu Pai: 'Não façais da Casa do meu Pai casa de comércio. Os discípulos recordaram-se de que estava escrito: `O zelo pela tua Casa devorar-me-á'. Depois da Ressurreição, os Apóstolos guardaram para com o Templo um respeito religioso» (Catecismo da Igreja Católica, nº 584)